

SETOR DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU DE ANTROPOLOGIA DO VALE DO PARAÍBA

1981 -

Dep. de Educação e Cultura -

Prefeitura Municipal de Jacareí

JACAREÍ - ARTE E HISTÓRIA

JORGE LUIZ ANTONIO

Meu primeiro contato com Jacareí (SP) foi em 1972, quando ganhei o folheto "Bandeira de Jacareí" (1) do professor Benedicto José Mendes Silva, então gerente da aquela cidade Jacareiense em sessão da Câmara de 11 de dezembro de 1971.

Bons poemas, de um amor puro pela cidade fundada por Antonio Afonso, a "pequena Brasília Paulista" com sua "Praça dos Três Poderes" (2). O folheto foi presente do Sr. Gustavo, então gerente do Banco Mercantil em Itu e eu me delicieei muito tempo com aqueles versos.

O tempo passou e eu acabei indo à Jacareí em 11 de abril de 1981 e pude ver o "berço puro de filhos brilhantes", o "Rio Paraíba altaneiro", "os bairros tranquilos, serenos", como disse Mendes Silva.

O **Solar Gomes Leitão**, "edifício construído em 1857" (3) foi meu primeiro contato direto, onde pude constatar um "documento relevante do contexto histórico ligado à economia cafeeira". Desde 1896 o prédio passou a ser utilizado como Grupo Escolar "Cel. Carlos Porto". A partir de 1980 abriga o Museu de Antropologia do Vale do Paraíba, sob a direção da professora Maria Lúcia Sant'Ana.

Esse Museu apresenta características interessantes que somente condições especiais podem agrupar e que raramente aparecerão juntas novamente.

Um prefeito historiador, Dr. Benedicto Sérgio Lencioni, uma dinâmica diretora, professora de História e formada pelo curso de Museologia da Fundação Escola de Sociologia e Política (FESP) de São Paulo, sob a direção da Museóloga Waldisa Pinto Rússio; um dos melhores Museus de Rua que já vi, cujos painéis estão conservados para utilização posterior, isso sem falar na elaboração dos textos e escolha de material; um Museu que se inicia e já conta com uma tela de Almeida Júnior, pintada em 1888; um

Museu que surgiu do povo, desperado pela demolição do solar do Barão de Jacareí, em frente ao Solar Gomes Leitão, e com sua restauração em andamento; uma interação Museu-Escola bastante salutar para a formação do gosto a Museus; e alguns outros aspectos que fugiram à minha observação.

O mais que posso desejar a um Museu como esse, é que ele continue no mesmo ritmo em que começou, para melhor homenagear a memória do grande homem que foi Gomes Leitão.

A obra de José Ferraz de Almeida Júnior (1850/1899) que o Museu possui é um óleo sobre tela, oval (0,55 x 0,70m) assinado no canto inferior e datado de 1888. O retratado é o Barão de Santa Branca, segundo de nome, e o quadro com moldura da época, traz uma placa de prata com os seguintes dizeres: "Homenagem do povo a Jacarehy na consagração de prestantíssimo cidadão Barão de Santa Branca (o segundo do título)".

Foi encontrado na Escola Antonio Afonso, num amontoado de quadros e doado ao Museu pela comunidade em fevereiro de 1981.

Para conhecer um pouco sobre Francisco Lopes Chaves (1838/1902) basta consultar o trabalho magnífico do Dr. Délio Freire dos Santos (4), do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, que recebeu apreciação de Jobanito no "Diário de Jacareí" (5); recebeu o título de Barão quando era viúvo, em 20 de fevereiro de 1888 (daí a importância e razão da data do quadro de Almeida Júnior), foi duas vezes vereador, de legado de polícia em 1886, inspetor de instrução pública em 1887, ano em que "concedeu a libertação imediata e condicional a todos os seus escravos, em número de 96, sendo o primeiro a fazê-lo em seus municípios" (6); e provedor da Santa Casa de Misericórdia, fundada por seu pai, de 1876 a 1878, de 1883 a 1884, e de 1887 a 1902.

SETOR DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU DE ANTROPOLOGIA DO VALE DO PARAÍBA

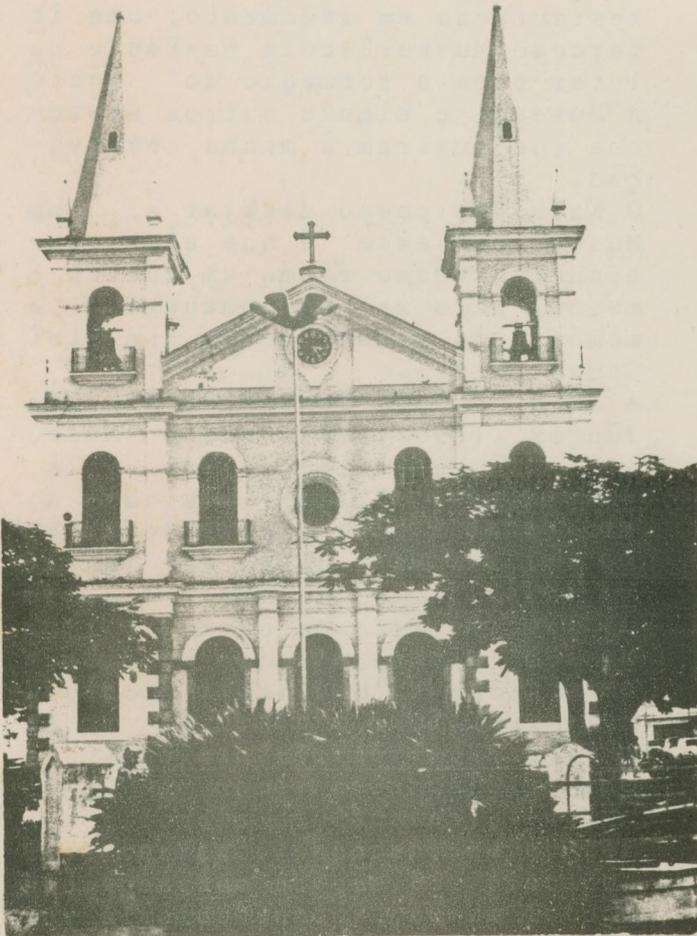
1981

Dep. de Educação e Cultura -

Prefeitura Municipal de Jacareí

JACAREÍ - ARTE E HISTÓRIA

JORGE LUIZ ANTONIO



A Santa Casa de Jacareí possui um outro retrato do 2º Barão de Santa Branca, com moldura já comida pelos cupins, oval, óleo sobre tela, assinado por P. Duval (pintor cujos dados não pude localizar) e datado de 1902 com uma placa: "A memória do seu benemérito provedor Barão de Santa Branca, 2º de nome, a Santa Casa de Misericórdia de Jacarehy, 1902". Esse retrato, suponho, deve ter sido baseado no que foi pintado por Almeida Júnior, ou em fotografia do finado benemérito. Dentre os casarões e templos antigos de Jacareí que pude observar de passagem, a Matriz foi a que mais me chamou a atenção por motivos especiais: um brasão do Império, honra concedida apenas às capelas imperiais, e as telas de Graciliano Vicente Xavier (1856-1934), pintor paulistano e

discípulo de Almeida Júnior, conforme Theodoro Braga (7) e Walmir Ayala (8).

Jacareí é a única cidade interiorana que possui telas desse discípulo de Almeida Júnior que, depois do glorioso Pedro Alexandrino Borges (1864-1942), foi comentado por Benedicto Lacorte Peretto (9).

A obra de Graciliano apresenta a predominância de cores claras (azul pálido, marrom, amarelo, ocre, etc.) e temas religiosos, alguns históricos. Foi uma infelicidade para a arte brasileira que ele tenha deixado a pintura conforme artigo de Peretto, para ser "decorador de residências finas". Além de Peretto, há pouca bibliografia sobre Faci Graciliano, das quais muitas são *en passant*; Donato Mello Júnior, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (10) Paulo Cursino de Moura (11) um artigo em "O Estado de São Paulo" (12), Frei Pedro Sinzig O.F.M. (13), Marly Solanowski (14) e tempo (15). Há obras de Graciliano no Museu Paulista da Universidade de São Paulo, comentadas por Taunay (16), na ordem Terceira de São Francisco em São Paulo e na Matriz de Jacareí.

Quando estava na Matriz de Jacareí, a Sra. Lídia Berti de Melo me informou Graciliano, quando ela era criança, e descreveu-o, como sendo baixo, cor escura, cabelo crespo e grisalho, rosto fino e testa grande. No artigo de Peretto, na página nove, há um desenho cujas características conferem com o depoimento da Sra. Lídia.

Cinco obras de Graciliano localizei na Matriz:

1- **SANTA CEIA**, óleo sobre tela, 4,00 x 3,00m, sem data e sem assinatura.

2- **COMPOSIÇÃO** (livro, hóstia, taça e paramentos religiosos), óleo sobre parede, 1,00 x 0,68m, assinado no canto inferior esquerdo: "Graciliano Xavier 1929".

Conforme informações do pintor professor Archimedes Dutra, de

SETOR DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU DE ANTROPOLOGIA DO VALE DO PARAÍBA

1981 -

Dep. de Educação e Cultura -

Prefeitura Municipal de Jacareí

JACAREÍ - ARTE E HISTÓRIA

JORGE LUIZ ANTONIO



As obras de Graciliano Vicente Xavier que a Matriz de Jacareí possui são uma das últimas obras do discípulo de Almeida Júnior, antes de deixar a arte pictórica substituir com outro trabalho. Jacareí, segundo levantamento até a presente data, pode ser incluída entre as cidades interioranas do Brasil que possuem Almeida Júnior: Itu, oito; Amparo, sete; Jaú e Rio Claro, cinco em cada uma das cidades; Jundiaí, quatro; Campinas, Piracicaba, Santos, Taubaté, Serra Negra, Juiz de Fora (MG) e Jacareí, uma em cada cidade.

NOTAS

(1) SILVA, Benedicto José Mendes. Bandeira de Jacareí. Jacareí (SP) 1968/1971, Prefeitura Municipal de Jacareí, 12 p.

(2) idem, op.cit., p.4

Piracicaba (SP), quando o pintor faz várias obras num mesmo templo ou solar, costuma assinar apenas uma delas e datá-la, pois considera todas como se fossem uma única peça.

3- **JESUS CRISTO (OU SANTO) E SANTA**, óleo sobre madeira, teto da capela do Santíssimo Sacramento da Matriz, sem data e sem assinatura.

4- **JESUS E O PAI (OU DOIS SANTOS** um jovem e outro idoso), óleo sobre tela, sem assinatura, altar lateral esquerdo na Matriz.

5- **BATISMO DE CRISTO**, mural, óleo sobre parede, grandes dimensões, batistério da Matriz.

Peretto afirma que "Batismo de Cristo" foi ofertado a Matriz de Jacareí em 1911.

Dentre as cinco telas, a quarta e a quinta são as que melhor impressionam pela composição, volume e pincelada, transmitindo a serenidade própria de um templo religioso.



SETOR DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU DE ANTROPOLOGIA DO VALE DO PARAÍBA

1981 -

Dep. de Educação e Cultura -

Prefeitura Municipal de Jacareí

JACAREÍ - ARTE E HISTÓRIA

JORGE LUIZ ANTONIO

(3) PREFEITURA MUNICIPAL DE JACAREÍ. O Solar Gomes Leitão: sede do Museu de Antropologia do Vale do Paraíba. Jacareí, Departamento de Educação e Cultura, folheto, 1p.

(4) SANTOS, Délio Freire dos. Titulares do Império do Vale do Paraíba Paulista. São Paulo, 1980, datilografado inédito 100p, p.3, 12, 14, 18, 20-3, 26, 50, 53.

(5) JOBANITO. Crônico do Cotidiano: os Barões assinalados. DIÁRIO DE JACAREÍ, Jacareí (SP), 06.06.1979, p.2. Pesquisa de Délio Freire dos Santos.

(6) SANTOS, Délio Freire dos. op. cit., p.50.

(7) BRAGA, Theodoro José da Silva. Artistas pintores no Brasil.

(8) AYALA, WALMIR (org.). Xavier, Graciliano Vicente. In. Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos. Brasília (DF), INL MEC 1980, vol.4 (Q-Z).

(9) PERETTO, Benedicto Lacorte. Pintor Graciliano Vicente Xavier. INVESTIGAÇÕES. São Paulo, Julho 1950, ano II, nº 19, p.7-12.

(10) MELLO JÚNIOR, Donato. José Ferraz de Almeida Júnior. Rio de Janeiro, 1965, datilografado inédito, 57p. p.14.

(11) MOURA, Paulo Cursino de. São Paulo de Outrora. São Paulo, Martins, 1942, entre p.36-7, il.

(12) O ESTADO DE SÃO PAULO. 1932, Peretto informa que Graciliano doou uma moeda de ouro à "Campanha do Ouro para a Vitória", mas não conseguiu localizar o jornal até a presente data.

(13) SINZIG O.F.M., Frei Pedro. São Francisco de Assis e seu culto no Brasil. Alemanha, B.Kuhlen/M. Gladbach, 1962. Essa obra é citada por Peretto e contém comentários de Graciliano e suas obras.



Não encontramos na BMMA-SP, BN-RJ e outras Bibliotecas Municipais e entre bibliófilos até a presente data.

(14) SOLANOWSKI, Marly. Almeida Júnior: - um esboço bibliográfico- iconográfico. São Paulo, MEC- FUNDARTE-INAP. proc.603/75, cont.03/77, datilografado inédito, 196p., p.VII. 39,53, 66a, 89.

(15) TEMPORÃO, pseud. COSTA, Filomena Morçeira da. Mal traçado esboço da vida e obra do pintor Almeida Júnior. Itu (SP), maio 1978, datilografado inédito, 35p., p.10, 12, 21. Este trabalho conquistou o 2º lugar no Concurso de Monografias "Almeida Júnior", promovido pela Prefeitura Municipal de Itu e Fundação do Amaral, de Sorocaba.

(16) TAUNAY, Affonso d'Escrag-nolle. Guia de Seção Histórica do Museu Paulista. São Paulo, Departamento Estadual de Informação, 1937, p.77.

SETOR DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU DE ANTROPOLOGIA DO VALE DO PARAÍBA

1981 -

Dep. de Educação e Cultura -

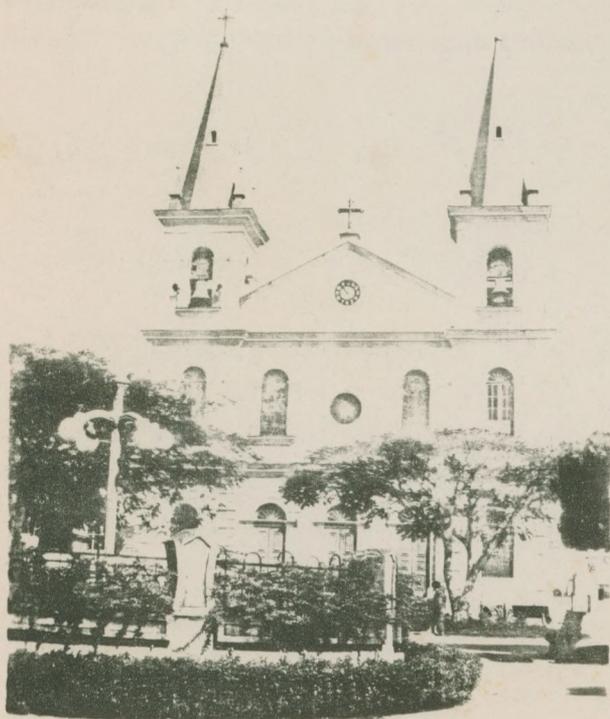
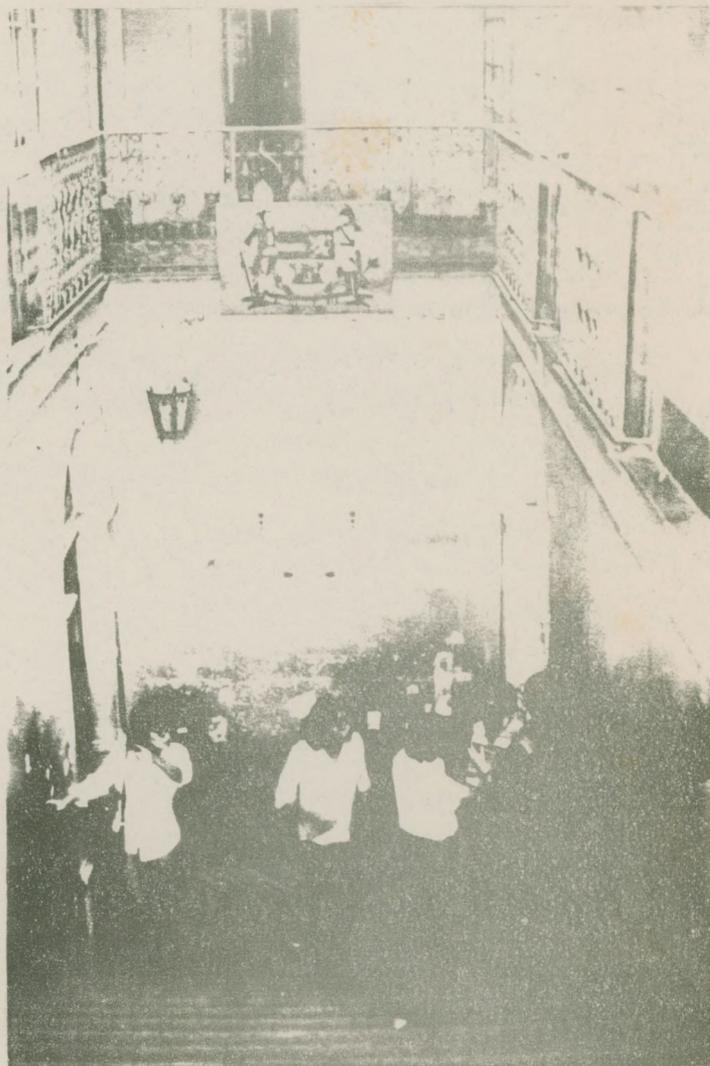
Prefeitura Municipal de Jacareí

JACAREÍ - ARTE E HISTÓRIA

JORGE LUIZ ANTONIO

ATIVIDADES DO MAVP - MUSEU DE AN TROPOLOGIA DO VALE DO PARAÍBA MES DE JULHO

- Exposição sobre o ESPORTE - FOTOS E TROFÉUS
- Introdução à História do ESPORTE EM JACAREÍ - pesquisa
- Pesquisa sobre SÃO JOSÉ DOS CAMPOS para a realização do MUSEU DE RUA em comemoração aos seus 214 anos.
- Trabalho de pesquisa junto as escolas locais.
- Início do RESTAURO do SOLAR GOMES LEITÃO com o trabalho de DESCULPINIZAÇÃO realizado pelo IPT da Secretaria de Indústria e Comércio e Tecnologia do Estado de São Paulo.



DEC - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
E CULTURA

Diretor - Prof. Frederico Len-
cioni Neto

MAVP - MUSEU DE ANTROPOLOGIA
DO VALE DO PARAÍBA

MUSEÓLOGA - Prof. Maria Lúcia
Sant'Ana

END. Rua XV de Novembro, nº 43
CEP 12.300 - Jacareí - S.P.